



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLA

Francisco Vinícius Ferreira Gomes

Universidade Estadual da Paraíba; viniciusfergomes@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre os desafios encontrados pelo Psicólogo, quando este, atua no ambiente escolar. A escolha do tema foi resultado de uma inquietação diante de questões verificadas pelo autor deste trabalho em um grupo de extensão universitária em Psicologia Educacional, quando o mesmo se deparou com desafios que limitavam ou que se colocavam como dificuldades para um trabalho de Psicologia Escolar naquele ambiente de ensino. A metodologia que norteou o presente trabalho utilizou-se da abordagem qualitativa, a partir de pesquisa bibliográfica e relato de experiência. Ao final deste trabalho ponderamos que são muitas as dificuldades para a atuação do psicólogo na escola, que vão desde a uma representação equivocada das formas de atuação deste profissional e sua importância no ambiente educacional até um descompromisso do poder público com a negação do profissional do psicólogo como membro obrigatório da equipe multidisciplinar na escola.

Palavras-chave: Psicologia, Educação, Psicologia Escolar.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

Representando um cruzamento entre a Psicologia e a Educação, o termo Psicologia Escolar se confunde, na maioria das vezes, com Psicologia Educacional ou com da Educação. A confusão em relação a estas terminologias ocorre em decorrência de concepções dicotômicas entre prática e teoria que atribuem à Psicologia Escolar o caráter prático e à Psicologia da Educação ou Educacional a função da construção de conhecimentos que possam ser úteis ao processo educacional. (MARINHO-ARAÚJO & OLIVEIRA, 2009).

Do ponto de vista histórico, as Psicologias Escolares e Educacionais permaneceram como campos distintos até muito recentemente. No entanto, essa dicotomia passou a ser questionada por uma perspectiva crítica que considerava que teoria e prática são elementos indissociáveis na constituição de qualquer ciência humana. (SOUZA, 2009. P 179).

A Psicologia Escolar poder ser definida como um campo de produção de conhecimentos, de pesquisa e de intervenção e que, entre outras atribuições, assume um compromisso teórico e prático com as questões relativas à escola e a seus processos, sua dinâmica, resultados e atores (MARINHO-ARAÚJO E ALMEIDA, 2005).

A história da Psicologia no Brasil pode ser dividida em três momentos distintos: o primeiro deles vai de 1906 a 1930, e está associado ao início dos primeiros experimentos laboratoriais, aos moldes do modelo europeu. Neste momento, inexistia a preocupação de transformar o conhecimento da psicologia em práticas a serem empregadas na realidade; posteriormente, o segundo momento, que corresponde o período que vai de 1930 a 1960, é caracterizado pela adoção e introdução do tecnicismo norte-americana, vigorando tendências psicométricas, em especial a aplicação de testes psicológicos, os quais se fundamentavam na proposta clínica voltada para o diagnóstico ou para a mensuração característica da ciência positivista, esse modelo contribuí para a segregação de crianças em salas especiais e classificação de aptos e não aptos para o desenvolvimento nos espaços educativos. Finalmente no terceiro momento, a partir de 1960, o trabalho do psicólogo passa a ter uma forma mais



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

adaptacionista – a figura do psicólogo escolar era tida como a de solucionador de problemas, especialmente os de comportamento e aprendizagem. (PATTO,1984; ALMEIDA, 2012).

Com o intuito de buscar novos caminhos e possibilidades ao modelo de psicologia vigente, dá se início, a um novo movimento no campo da Psicologia Escolar, estruturado e alicerçado sobre o pensamento crítico. As primeiras críticas no campo da Psicologia que questionavam sobretudo, a atuação do psicólogo, bem como as concepções individualizantes e adaptacionistas da Psicologia, surgem, no Brasil, somente na década de 1980.

A Tese de Doutorado de Maria Helena Souza Patto, publicada no livro *Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à Psicologia Escolar*, em 1984, que analisava o desenvolvimento da Psicologia Escolar no Brasil representou um dos grandes marcos da análise crítica acerca da Psicologia Escolar e Educacional, no que se refere ao seu objeto de estudo, métodos e finalidades. (PATTO, 1984).

O movimento iniciado constitui o marco de um movimento teórico que tem por objetivo desde a década de 1980 até os dias de hoje, desconstruir no âmbito da Psicologia Escolar, os pressupostos teóricos que se baseiam em moldes, objetivistas e adaptacionistas, que negam os elementos institucionais, políticos, históricos e culturais presentes na constituição da relação social estabelecida na escolar. (PATTO, 1984).

Sendo assim, podemos destacar que as críticas apresentadas convergem principalmente, em torno ir além da ideia de adaptação da criança ao sistema escolar, bem como da atuação do psicólogo como profissional independente do corpo administrativo da instituição. (MALUF ,1994).

Diante disso, podemos considerar que a Psicologia Escolar e Educacional tem desenvolvido nos últimos trinta anos, reflexões e contribuições diversas a respeito da formação e atuação do psicólogo no campo educacional.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DISCUSSÃO

As possibilidades de atuação do psicólogo na instituição escolar constituem, ainda, um tema de reflexão e de debate entre esses próprios profissionais, especialmente entre aqueles interessados em contribuir para o melhoramento da qualidade do processo educativo. (MARTINEZ,2010, P,40)

Os profissionais da área Escolar e Educacional, embora tenham, cada vez mais, avançado no conhecimento dos processos de escolarização assim como das problemáticas históricas e contemporâneas da educação, ainda têm muitos desafios nesse âmbito de atuação. E, nesse cenário de muitas e múltiplas demandas, apoiados nos princípios de uma Psicologia Escolar crítica e contextualizada, que o Conselho Federal de Psicologia propõe para a atuação de psicólogos (os):

comprometer-se com a equipe escolar, a elaboração, implementação e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola e, a partir dele, construir seu projeto de atuação, como um profissional inserido e implicado no campo educacional; problematizar o cotidiano escolar, colaborando na construção coletiva do projeto de formação em serviço, no qual professores possam planejar e compor ações continuadas; construir, com a equipe da escola, estratégias de ensino aprendizagem, considerando os desafios da contemporaneidade e as necessidades da comunidade onde a escola está inserida; considerar a dimensão de produção da subjetividade, sem reduzi-la a uma perspectiva individualizante, afastando-se do modelo clínico-assistencial; valorizar e potencializar a construção de saberes, nos diferentes espaços educacionais, considerando a diversidade cultural das instituições e seu entorno para subsidiar a prática profissional; buscar conhecimentos técnico-científicos da Psicologia e da Educação, em sua dimensão ética para sustentar uma atuação potencializadora; produzir deslocamento do lugar tradicional da (o) psicóloga (o) no sentido de desenvolver práticas coletivas que possam acolher as tensões, buscando novas saídas para os desafios da formação entre educadores e educandos; romper com a patologização, medicalização e judicialização das práticas educacionais nas situações em que as demandas por diagnósticos fortalecem a produção do distúrbio/transtorno, da criminalização e da exclusão;¹

¹ Conselho Federal de Psicologia Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013. 67 p.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Deste modo, a atuação do psicólogo educacional tem se voltado ao atendimento de demandas coletivas, com o objetivo de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e favorecer o desenvolvimento sócio emocional de crianças e adolescentes que frequentam o contexto escolar. Nesse sentido, as ações do psicólogo escolar podem estar voltadas à promoção da reflexão sobre a realidade e o cotidiano da escola, por meio do diálogo entre os seus atores (GUZZO, 2005), bem como ao favorecimento das relações interpessoais entre os agentes educacionais, alunos e suas famílias (MARINHO-ARAÚJO E ALMEIDA, 2005).

Conforme lembra GUZZO (2001), o atual paradigma de atuação profissional do psicólogo escolar propõe um trabalho a partir das transformações sobre as concepções cristalizadoras acerca do desenvolvimento humano; da mudança de foco do fracasso escolar para uma cultura de sucesso escolar; da substituição do paradigma da doença para o da saúde psicológica; da construção de estratégias de intervenção que visem à promoção da saúde e do bem-estar dos sujeitos.

Autores como MEIRA, (2003 e 2007) e (PATTO, 2000 e 2003) vêm apontando que é possível, por meio do desenvolvimento de um pensamento crítico e uma atuação crítica em psicologia escolar, provocar grandes transformações na realidade social. A adoção da concepção crítica sobre a realidade educacional contribui para que o trabalho com alunos, pais e educadores supere as análises descontextualizadas e preconceituosas relacionadas ao aluno e as suas dificuldades na escola. Essa premissa nos permite vislumbrar outras formas de atuação que busquem superar o modelo hegemônico, historicamente presente na Psicologia brasileira. É fundamental que qualquer movimento questionador de uma dada realidade também realize novas propostas e contribuições que sejam úteis na prática cotidiana dos profissionais

Com o objetivo de apresentar as possibilidades de atuação do psicólogo no contexto escolar, MARTINEZ (2010), classifica as formas de atuação do psicólogo na escola em dois grupos: os “tradicionais” e os “emergentes”.

Essa classificação tem apenas como objetivo gerar visibilidade sobre as formas de atuação que apresentam correspondência com a concepção ampla de Psicologia Escolar a que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

temos feito referência e que, mesmo não estando ainda consolidadas no País, se mostram promissoras para fortalecer a contribuição da Psicologia para a otimização dos processos educativos na instituição escolar.

No entanto, é importante salientar que ambas as formas de atuação, as “tradicionais” – aquelas que podem ser consideradas com uma história relativamente consolidada – e as “emergentes” – as que apresentam configuração relativamente recente –, coexistem e guardam entre si inter-relações e interdependências diversas. (MARTINEZ, 2010).

A Avaliação, o diagnóstico, o atendimento e encaminhamento de alunos com dificuldades escolares, foram durante muito tempo uma das mais tradicionais funções do psicólogo na escola. Esta função e representação social era resultado de uma abordagem clínica que foi hegemônica na Psicologia durante muito tempo. (MARTINEZ, 2010, P. 44).

Todo processo de avaliação, diagnóstico, atendimento, tinha um caráter significativamente rotulador e estático, que vai contra ao modelo emergente, de atuação do psicólogo na escola. Cujo o caráter é qualitativo, processual, comunicativo e construtivo do diagnóstico e da avaliação das dificuldades escolares vai superando, não sem dificuldades. (MARTINEZ, 2010).

MARTINEZ (2010), salienta para a importância do trabalho do psicólogo direcionado à “compreensão da gênese das dificuldades escolares, elemento essencial para o delineamento das estratégias educativas e cujo acompanhamento, em parceria com o professor e com outros profissionais, constitui a via para a superação dos problemas detectados”. (Idem, p 44).

Nos últimos anos adquire visibilidade às formas de atuação que têm adquirido e que estão associadas a uma concepção muito mais ampla e abrangente do psicólogo na instituição escolar.

Segundo MARTINEZ (2010), o Psicologia escolar deve atender a uma demanda de nível institucional, especialmente no que diz respeito à subjetividade social da escola, visando delinear estratégias de trabalho favorecedoras das mudanças necessárias para a otimização do processo educativo



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Deste modo, a partir de um sensível processo de diagnóstico e análise das necessidades institucionais, o psicólogo pode sugerir, delinear e coordenar estratégias de intervenção direcionadas a potencializar o trabalho em equipe, mudar representações cristalizadas e inadequadas sobre o processo educativo, desenvolver habilidades comunicativas, mediar conflitos, incentivar a criatividade e a inovação, melhorar a qualidade de vida no trabalho e outras tantas ações, como contribuição significativa para o aprimoramento do funcionamento organizacional.

Poder vislumbrar a escola, simultaneamente, nas dimensões psicoeducativa e psicossocial permite ao psicólogo o delineamento de estratégias de trabalho que, a partir da articulação das duas dimensões, sejam mais efetivas para a otimização dos processos educativos que ocorrem nela. A interessante proposta de MARINHO-ARAÚJO E ALMEIDA (2005) para a atuação preventiva do psicólogo na instituição escolar expressa, em grande medida, essa ideia.

Como é possível apreciar, a maior parte das ações que temos denominado como formas de atuação “emergentes” estão vinculadas à dimensão psicossocial da instituição escolar, expressão de uma concepção mais ampla das possibilidades de atuação do psicólogo nesse contexto.

Vale enfatizar que as chamadas funções “emergentes” coexistem e se articulam com as formas de atuação que tradicionalmente têm caracterizado as ações do psicólogo no contexto escolar, aspecto que resulta positivo, se considerarmos as mudanças qualitativas que se operam nelas e sua significação para o trabalho educativo que, como um todo, se realiza na escola.

A experiência vivenciada analisada do grupo de extensão universitária numa escola pública da cidade Campina Grande, revelou algumas possíveis dificuldades que podem estar presentes e que podem surgir no decorrer da atuação do psicólogo na escola, e ao mesmo tempo, suscitou questionamentos sobre o quanto este podem determinar e influenciar diretamente a forma como este profissional atua no espaço escolar?



Compreendo o trabalho do psicólogo escolar como sendo dinâmico, pois perpassa todas as instâncias da instituição escolas. Algumas atividades são intervenções construídas em parceria com professores e direção. Neste caso, quando a comunidade escolar demonstra indiferença diante de uma proposta de intervenção em psicologia escolar, o sucesso e resultado do trabalho fica prejudicado, como foi o caso no projeto de extensão analisado.

São então desafios e empecilhos que somados a outros diversas, indo desde a ausência destes profissionais à uma atuação limitada a uma parte da comunidade escolar, prejudicam a atuação do Psicólogo Escolar, a partir do modelo critico de atuação.

Conforme colocado por GUZZO (2008) ainda são poucos os psicólogos que atuam nas redes públicas de educação e, muitos dos que atuam, o fazem de forma precarizada. Para a autora, esse quadro se deve às dificuldades enfrentadas por estes profissionais diante da falta de compreensão do papel do psicólogo escolar, em virtude de concepções historicamente constituída nessa área.

Vemos então desafios e empecilhos, que podem ser gerados a partir de uma representação social equivocada da importância do Psicólogo neste espaço. Muitas vezes os psicólogos são percebidos como incapazes de resolver os problemas que afetam o cotidiano escolar, e gera desse modo, uma rejeição por parte de professores e coordenadores pedagógicos, fato exemplificado nosso grupo de extensão quando este procurou junto aos professores indaga-los sobre possíveis temas a serem trabalhados por eles.

Representação equivocada que pode também sustentar a negação que a Estado atribui ao Psicólogo na escola, fato que pode estar relacionado a alguns critérios da Lei de Diretrizes e Bases (LDB/1996) da Educação Nacional. No artigo 71, inciso IV, que exclui o psicólogo das despesas educacionais.

E quando há, em uma minoria de escolas, a exemplo da que foi desenvolvida um trabalho de extensão universitária em psicologia escolar. Muitas vezes, a escola espera um profissional, neste caso, um tipo de serviço de psicologia voltado para questões nas quais a própria escola julga não ter competências para solucionar. E dentre as queixas mais frequentes: indisciplina, violência, problemas emocionais ou de comportamento do aluno,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

falta de comprometimento das famílias com a escola. Geralmente, tais queixas não consideram, na sua gênese, o papel e a responsabilidade do professor e a influência do processo pedagógico, centralizando no aluno toda a relação linear causa-efeito da produção e manifestação do fracasso escolar. (ARAÚJO, 2003, P 95-96).

CONCLUSÕES

Os psicólogos escolares procurando construir um referencial crítico, passaram a reorientar sua prática. Propuseram a criação de um espaço em que fossem ouvidas toda a comunidade escolar, como também a família, com a finalidade de pensar a realidade da escola como um processo de construção coletiva. Assim sendo, as soluções não são buscadas mais com base num enfoque individual, mais o todo o contexto escolar e suas práticas que constituem o objeto da análise. (KUPFER, 1997).

Algumas ações são propostas pelos autores da área de Psicologia Escolar e Educacional, a saber: resgatar a complexidade do processo de escolarização protagonizado pelo aluno considerado problema; conhecer o ponto de vista de todas as pessoas envolvidas no processo de escolarização; construir uma parceria efetiva com a instituição escolar para análises permanentes do cotidiano considerando a troca de informações e experiências, dentre outros.

No entanto, a falta de reconhecimento por parte do estado que exclui a obrigatoriedade do psicólogo no quadro permanente das escolas, ou mesmo ainda desconhecimento por parte dos gestores públicos, profissionais da educação e comunidade em geral, acerca das potencialidades do Psicólogo atuante na escola, como verificado pelo grupo de extensão universitária. O trabalho de extensão foi prejudicado dado à negação com que os professores e gestores demonstraram com o grupo, quando convidados a participar das intervenções. A negação revelou um descrédito com a psicologia, ou uma repulsa ao que a psicologia poderia provocar nas suas práticas, tendo em vista, que as veem como crítica a suas praticas docentes.

Representações sobre a psicologia escolar ainda com resquícios associados a psicologia clínica, também constituem um desafio á atuação do psicólogo escolar, empregam



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

visões deturpadoras sobre a psicologia que pode ser devolvida na escola, influenciando no trabalho do Psicólogo na escola.

Destarte cabe os psicólogos escolares, ou adequar-se ao que a escola propõe, partindo da forma como está vê e compreende as possibilidade do seu trabalho psicólogo, ou assumindo uma postura crítica, batalhar pela defesa da sua autonomia e identidade profissional, fazendo uma re-significação da sua atuação na instituição escolar, para que por meio da interação com os demais atores na escola, sobretudo aqueles ligados a atividade pedagógicas, ocorra uma conscientização da função, de papéis e responsabilidades que cada um deve ter; que segundo GUZZO (1999), possibilitaria a reconstrução de uma nova identidade profissional para o Psicólogo Escolar.

Ao final deste trabalho ponderamos que são muitas as dificuldades para a atuação do psicólogo na escola, que vão desde a uma representação equivocada das formas de atuação deste profissional e sua importância no ambiente educacional até um descompromisso do poder público com a negação do profissional do psicólogo como membro obrigatório da equipe multidisciplinar na escola.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ARAÚJO, C. M. M. (2003) **Psicologia Escolar e o Desenvolvimento de Competências: uma opção para a capacitação continuada**. 395 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília

GUZZO, R. (2001). **Saúde psicológica, sucesso escolar e eficácia da escola: Desafios do novo milênio para a psicologia escolar**. Em: Z. A. P. Del Prette (Org.). Psicologia Escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: Explorando fronteiras. pp. 25-42. Campinas: Alínea.

GUZZO, R. (2008) **Psicologia em instituições escolares e educativas: apontamentos para um debate**. In: Conselho Federal de Psicologia, Ano da psicologia na educação: textos geradores. Brasília: CFP., p. 53-61.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

GUZZO, Raquel Lobo. (1999). **Psicologia escolar: LDB e Educação Hoje**. São Paulo: Alínea.

JOBIM E SOUZA, S.(1996).**O psicólogo na educação: identidade e (trans)formação**. Em M. H. Novaes & M. R. F. de Brito (Orgs.). Psicologia na educação: articulação entre pesquisa, formação e prática pedagógica. ANPEPP: Teresópolis, V.1, n. 5, pp.37-45,

MALUF, M.R.; (1994)**Formação e atuação do Psicólogo na educação: dinâmica de transformação**. In CFP Psicólogo Brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Casa do Psicólogo,. p. 157-200.

MARINHO-ARAÚJO, C. M & Oliveira, C. B. E. (2009). **Psicologia escolar: cenários atuais**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 9(3), 648-663.

MARINHO-ARAÚJO, C. M. & ALMEIDA, S. F. C. de. (2005).**Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. São Paulo: Editora Alínea,.

MARINHO-ARAÚJO, C.M,& Almeida, S. F. (2005).**Intervenção Institucional: Possibilidades de prevenção em psicologia escolar**. In: MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; ALMEIDA, Sandra Francesca. Psicologia escolar: Construção e consolidação da identidade profissional. Campinas: Alínea,

MEIRA, M,E. M.(2003)**Construindo uma concepção crítica de psicologia escolar: contribuições da pedagogia histórico-crítica e da psicologia sócio-histórica**. Marisa Eugênia Melillo Meira e Mitsuko Aparecida Makino Antunes (Orgs.). Psicologia Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, , p. 13-77.

MEIRA, M.E.M. (2007)**Psicologia histórico-cultural: Fundamentos, pressupostos e articulações com a Psicologia da Educação**. In. Marisa Eugênia Melillo Meira e Marilda Gonçalves Dias Facci (Orgs.). Psicologia Histórico-Cultural: Contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, , p. 27-62.

PATTO, M. H. S. (2000) **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PATTO, M. H. S. **O que a história pode dizer sobre a profissão do psicólogo: a relação Psicologia-Educação.** In: BOCK, A. M. B. (Org). Psicologia e compromisso social. São Paulo: Cortez, 2003, p. 29-35.

SOUZA, M. P. R. (2009) **Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas In: Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) * Volume 13, Número 1, Janeiro/Junho de * 179-182.**

KUPFER, M. C. M. **O que toca à/a psicologia escolar.** In: MACHADO, A. M.; SOUZA, Marilene

PROENÇA (Org.). **Psicologia escolar: em busca de novos rumos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

PATTO, M. H. S. **O que a história pode dizer sobre a profissão do psicólogo: a relação Psicologia-Educação.** In: BOCK, A. M. B. (Org). Psicologia e compromisso social. São Paulo: Cortez, 2003, p. 29-35.